



Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Direito

CASO DO PROJETO *CIVIL COURT*

No ano de 2007, Brenda, advogada empresarial, e Mário, engenheiro civil, se conheceram em uma balada sertaneja. Ela logo o convidou para sair e ele, apaixonado à primeira vista, fez questão de levar seu violão para se declarar e exercitar seu hobby preferido: tocar e cantar. A partir daí, sabiam que eram feitos um para o outro.

Em 2008, após um ano de relacionamento, o casal firmou contrato de namoro, estipulando o regime de separação total de bens, caso rompessem a relação.

Em 2010, resolveram oficializar a relação através de escritura pública de união estável. Desta vez, porém, não definiram o regime de bens da união.

Ansiosos para começar uma família juntos, tentaram de tudo para que Brenda ficasse grávida, mas, após uma consulta médica, Mário descobriu sua infertilidade.

Tomada pela frustração de não ter um filho, Brenda passou a ficar deprimida. Não conseguia comer direito, nem trabalhar ou sair com suas amigas. Sentindo-se culpado pela incapacidade biológica de dar um filho à esposa, Mário sugeriu a compra de um cachorro. Brenda gostou da ideia e ela mesma resolveu comprar um cão da raça pug. A casa ficou animada com a chegada do filhote, batizado de Logan. Desde então, o cachorrinho passou a ser tratado como verdadeiro filho do casal.

A presença do novo habitante, contudo, não foi suficiente para resolver a frustração de Brenda que, amargurada pelo sonho da maternidade frustrado, passou a tratar Mário muito mal, o ofendendo por ser infértil e o culpando por sua infelicidade.

Diante de brigas e desentendimentos frequentes, Mário passava cada vez menos tempo dentro de casa. Desconfiada, Brenda resolveu seguir o marido em um dos dias supostamente destinados ao futebol, quando foi surpreendida pelo que constatou: ao invés de jogar futebol nas quartas, o marido se encontrava com sua amante em um motel. E o pior: o mesmo motel em que passaram a lua de mel.

Em 2018, após a descoberta da infidelidade de Mário, a relação do casal entrou em colapso e, depois de várias brigas, ambos resolveram se separar. No início, Mário e Brenda entenderam que a separação solucionaria todos os problemas, mas estavam enganados: eles haviam acabado de começar.

Afinal, uma vez decididos a respeito da separação, Mário e Brenda precisam decidir com quem ficará Logan, o pug do casal. Ambos desejam ficar com o animalzinho, pois foi “a única coisa boa que restou da união”. Ainda que Brenda tenha comprado o cachorro, era Mário quem arcava com todas as despesas do cãozinho. No entanto, ambos passeavam, cuidavam e amavam o animal na mesma medida.

Mário, na tentativa de continuar com Logan, propõe abdicar de todo patrimônio do casal em troca de seu violão e do cachorro.

